

# Literatura infantil e matemática: *Branca de neve e os 7 anões* em atividades para desenvolver a noção de correspondência

Children's literature and mathematics: *Snow White and the 7 dwarfs* in activities to develop the concept of correspondence

Literatura infantil y matemáticas: *Blancanieves y los 7 enanitos* en actividades para desarrollar la noción de correspondencia

Erenita Martins David<sup>1</sup>  

Rafael Montoito<sup>2</sup>  

Aline Vieira da Cunha<sup>3</sup>  

## Resumo

Este artigo integra um conjunto de estudos desenvolvidos no Grupo de Estudos em Narrativas e Educação na Pós-modernidade, os quais têm se dedicado a pesquisar as inter-relações entre literatura e matemática. Nesse, os autores escolheram dar destaque à literatura infantil, traçando o objetivo de apresentar suas potencialidades para a construção do conceito de correspondência na Educação Infantil, por meio da elaboração de atividades pensadas a partir da leitura de Branca de Neve e os sete anões. O artigo estabelece uma discussão teórica sobre o conceito de correspondência e sugere atividades que, mais do que poderem ser aplicadas em sala de aula, intencionam cativar os professores para pensarem múltiplas possibilidades de aproximar a contação de histórias de conteúdos matemáticos, estabelecendo, assim, laços fortes entre a língua materna e a linguagem matemática.

**Palavras-chave:** Literatura infantil e matemática. Atividades de Correspondência. Contação de histórias. Língua materna e linguagem matemática. Atividades pedagógicas.

## Abstract

This article is part of a series of studies developed by the Study Group on Narratives and Education in Postmodernity, which has been dedicated to researching the interrelationships between literature and mathematics. In this study, the authors chose to highlight children's literature to demonstrate its potential to build the concept of correspondence in early childhood education through activities based on the reading of Snow White and the seven dwarfs. The article establishes a theoretical discussion of the concept of correspondence and suggests activities that, beyond being applicable in the classroom, aim to captivate teachers and encourage them to consider multiple possibilities for bringing storytelling closer to mathematical content, thus establishing strong links between the mother tongue and mathematical language.

**Keywords:** Children's literature and mathematics. Correspondence. Storytelling. Mother tongue and mathematical language. Educational activities.

## Resumen

Este artículo forma parte de un conjunto de estudios desarrollados por el Grupo de Estudios sobre Narrativas y Educación en la Posmodernidad, que se ha dedicado a investigar las interrelaciones entre la literatura y las matemáticas. En él, los autores han decidido destacar la literatura infantil, con el objetivo de presentar su potencial para la construcción del concepto de correspondencia en la educación infantil, mediante la elaboración de actividades pensadas a partir de la lectura de Blancanieves y los siete enanitos. El artículo establece una discusión teórica sobre el concepto de correspondencia y sugiere actividades que, más allá de poder ser aplicadas en el aula, pretenden cautivar a los profe-

<sup>1</sup> Pedagoga pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel, 1996. Professora da rede municipal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: erenitamartins2@mail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Educação para a Ciência (UNESP), 2013. Professor no Programa de Pós-graduação em Educação (IFSul), Pelotas, RS, Brasil. E-mail: xmontoito@mail.com.

<sup>3</sup> Mestra em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Professora da rede municipal da cidade de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: alinepacto@mail.com.

sores para que piensen en múltiples posibilidades de acercar la narración de cuentos a los contenidos matemáticos, estableciendo así fuertes vínculos entre la lengua materna y el lenguaje matemático.

**Palabras clave:** Literatura infantil y matemáticas. Correspondencia. Narración de cuentos. Lengua materna y lenguaje matemático. Actividades pedagógicas.

## 1. Introdução: Era uma vez a literatura infantil

Este artigo integra uma série de estudos que vêm sendo desenvolvidos junto ao GENEP (Grupo de Estudos em Narrativas e Educação na Pós-modernidade), os quais investigam as inter-relações possíveis entre literatura e matemática; tais inter-relações podem ser aproximadas das aulas de matemática e das pesquisas em Educação Matemática de formas variadas, o que mostra a pluralidade de apropriações que o professor/pesquisador de matemática tem à sua disposição quando deseja trabalhar com uma obra literária. Dentre essas possibilidades – a saber: literatura como fonte histórica (Montoito; Rios, 2019; Montoito; Silva, 2025), literatura como criação de produtos educacionais (Lanes; Cunha; Montoito, 2024), literatura como estrutura para a escrita de artigos, dissertações e teses (Montoito, 2020; Oliveira; Cunha, 2024) e literatura como meio para o ensino de conteúdos (Bohrer; Montoito; David, 2024; Silveira; Montoito, 2024) –, esse artigo se deterá no último grupo, ou seja, tem por objetivo apresentar potencialidades da literatura infantil para a construção do conceito de correspondência no ensino da Matemática na Educação Infantil, por meio da elaboração de atividades pensadas a partir da leitura da história *Branca de Neve e os sete anões*.

A literatura infantil está muito presente nas aulas da Educação Infantil, pois esta é uma fase em que, muito seguidamente, os professores contam histórias para seus alunos, impregnando a aula de fantasia e ludicidade. Não é de hoje que teóricos da Educação Infantil discutem a “magia” da literatura. Podemos citar, por exemplo, Abramovich (1991), que destaca a importância de se construir, juntos aos pequenos, o hábito da leitura, reconhecendo que é indispensável que todas as crianças escutem histórias, pois, dessa forma, possivelmente se transformarão em ávidas leitoras e desenvolverão mais habilidades para terem uma melhor compreensão do mundo ao seu redor. Cademartori (2007, p. 71), por sua vez, destaca que a leitura, quando feita para a criança em fase de alfabetização,

[...] não só aproxima ao livro como fonte de conhecimento e prazer, como exerce papel importante na formação de expressão verbal. O texto criativo tem como característica fundamental a surpresa causada pelas relações que estabelece ao nível da composição e do sentido. Essa surpresa apresenta novas conexões para a consciência, abrindo novas possibilidades de expressão e aproximando objetos cujos vínculos eram insuspeitados.

As diversas pesquisas realizadas em nosso grupo (Bohrer, 2023; Weissheimer, 2020; Cunha, 2019) têm sido produzidas na perspectiva de que a leitura de literaturas incentiva à abertura de novos caminhos e, portanto,

a criança pode fazer novas conexões e inferências que contribuirão para a análise de estruturas matemáticas e para a resolução de problemas. Nesse contexto, a Literatura Infantil assume um papel crucial na formação da visão de mundo da criança, pois possibilita a conexão entre a ficção e a realidade (Silveira; Montoito, 2024, p. 60).

Essa perspectiva é respaldada por Zilberman (2003, p. 49), que argumenta que

a fantasia é um importante subsídio para compreensão de mundo por parte da criança: ela ocupa as lacunas que o indivíduo necessariamente tem durante a infância, devido ao seu desconhecimento do real; e ajuda-o a ordenar suas novas experiências, frequentemente fornecidas pelos próprios livros.

Sem restringir às crianças – mas, obviamente, englobando-as em sua afirmação –, Edgar Morin, eminente filósofo e pesquisador francês contemporâneo, atribui à literatura a alcunha de escola de vida, pois em cada obra “há um pensamento profundo sobre a condição humana” (Morin, 2004, p. 45), e essa é apenas uma das razões por que, segundo as palavras de Maria (2009), o contar histórias está presente na vida humana, desde a mais tenra antiguidade, como um ato educativo que aproxima as pessoas. Para essa mesma pesquisadora, contar histórias é um ato tão potente e formador do modo humano de pensar que a sociedade acabou se organizando por meio delas, daí termos “História da Ciência”, “História da Filosofia”, “História do Brasil”, “História das Grandes Revoluções” etc.

Comentadas, ainda que brevemente, as potencialidades do “era uma vez”, cabe-nos pensar apropriações de histórias que auxiliem os estudantes a desenvolverem suas aprendizagens nas aulas de matemática. No caso particular deste artigo, partiremos da história infantil *Branca de Neve e os sete anões* e mostraremos algumas atividades criadas para favorecerem a construção do conceito de correspondência. Cumpre destacar que nosso propósito, com este texto, não é comentar os resultados de uma atividade aplicada, mas sim discutir questões teóricas e mostrar, ao professor, algumas atividades, como forma de convidá-lo a pensar em criar as suas próprias, fazendo uso da mesma história ou de qualquer outra.

Para discutir estas questões, o artigo foi organizado em três partes: (1) aborda as contribuições das inter-relações entre literatura e matemática para o ensino da segunda; (2) trata da importância do desenvolvimento do conceito de correspondência para o aprendizado da matemática; (3) apresenta atividades que tendem a auxiliar na construção do conceito de correspondência, a partir deste referido clássico infantil.

## 2. Inter-relações entre literatura e matemática

Montoito e Dalcin (2020), em suas pesquisas sobre as inter-relações entre literatura e matemática, destacam a importância de explorar as conexões entre essas duas áreas para promover a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. De acordo com Montoito (2019), a literatura e a matemática não constituem áreas isoladas, mas sim potencialmente interligadas, e a exploração dessas conexões pode enriquecer a aprendizagem e a compreensão de ambas.

No cerne deste artigo está a literatura infantil, que fascina as crianças, despertando sua atenção e interesse. A expressão “Era uma vez...” convida ao mundo da imaginação, sendo capaz de capturar um dos bens mais preciosos da sala de aula – a atenção. Segundo Amarilha (2004), esse encantamento vem do jogo ficcional das narrativas e é essencial para o aprendizado.

De acordo com Farias (2006, p. 89),

quando lemos ou ouvimos uma história, somos capturados por sintonias de tensão e de espanto diante do desconhecido, porque elas propiciam a oportunidade de ultrapassar as fronteiras do mundo pessoal através de uma incursão imaginária desencadeada por esse processo de acionamento cognitivo.

A literatura tem o poder de envolver emocionalmente as crianças, conduzindo-as à vivência do faz de conta e despertando seu interesse pelas histórias. Esse envolvimento gera expectativas e favorece uma conexão mais profunda e significativa com os conteúdos trabalhados. Como apontam Montoito e Dalcin (2020, p. 7), “a literatura permite a expressão do imaginário e estabelece uma ponte entre a criação do autor e a recriação feita pelo leitor, ainda que não de maneira literal”, isso porque

através do encanto, do mágico e da ludicidade, as crianças começam a entender o mundo e a internalizar conceitos que serão significativos para a vida. Esses conceitos podem não ser imediatamente aparentes, mas ficam armazenados na memória até que a criança precise utilizar esse conhecimento (Elert; Grützmann; Redmer, 2024, p. 11).

Na etapa da Educação Infantil, conforme defende Lorenzato (2011), é essencial que a criança percorra um caminho que vai da ação concreta à representação simbólica. Esse processo exige que a criança avance da prática para a comunicação e, mais tarde, para o registro. A literatura infantil, nesse percurso, atua como recurso essencial, auxiliando, de forma global e conectada, o estudante a desenvolver sete habilidades indispensáveis para a aprendizagem da matemática: apropriar-se da linguagem matemática; comunicar e registrar; utilizar a imaginação; desenvolver a capacidade de antecipar; mobilizar seu conhecimento do mundo, linguístico e textual; interessar-se; observar, analisar, interpretar, sintetizar (Cunha; Montoito, 2021).

Dando destaque agora à linguagem, podemos afirmar que, nesse contexto, ela assume um papel decisivo na construção do conhecimento matemático. Para Zilberman (2003), quanto mais domínio linguístico a criança adquire, maior será sua capacidade de interpretar e compreender o mundo ao seu redor, pois a linguagem atua como mediadora entre o sujeito e sua realidade. Machado (2011) complementa, afirmando que a língua materna se entrelaça com a linguagem matemática, auxiliando na construção de significados. Essa articulação entre linguagem, matemática e pensamento torna-se crucial para o aprendizado, o que anteriormente já tinha sido sublinhado por Vygotsky (1989), quando esse reforça essa ideia ao afirmar que a linguagem impulsiona o desenvolvimento do pensamento, pois são as estruturas da fala que acabam moldando as estruturas cognitivas da criança.

A linguagem literária, carregada de expressividade e repertório, como destaca Maria (2009), contribui para ampliar o vocabulário infantil e ensina não apenas o que dizer, mas também a maneira de se expressar. Isso aprimora a capacidade comunicativa e influencia diretamente a organização do pensamento. Por isso, o contato precoce com livros e histórias é tão relevante. Durante a narração de histórias, a criança é incentivada a prever acontecimentos, interpretar elementos verbais e visuais da narrativa e a compartilhar suas ideias – competências que também são indispensáveis no aprendizado matemático, pois Machado (2011) nos lembra que, como a matemática não possui uma oralidade própria, ela se apoia na língua materna para se expressar. Essa interde-

pendência fortalece a compreensão e o desenvolvimento das habilidades linguísticas e matemáticas de forma integrada, o que será amplamente reforçado e trabalhado ao longo de todos os anos escolares, sobretudo na forma de textos que dão contextos para a resolução de exercícios ou na forma da resolução de problemas.

No que diz respeito à aproximação entre literatura infantil e matemática, Smole, Cândido e Stancanelli (1997, p. 13) destacam que essa articulação permite criar, em sala de aula, contextos que favorecem o contato dos alunos com a linguagem matemática, algo que as publicações de Cunha e Montoito (2020; 2021), Arnold e Dalcin (2020), Weissheimer e Montoito (2020), dentre outros, contemplam de maneira clara e inspiradora. Todas estas publicações citadas problematizam de que forma essa aproximação contribui para que as crianças estabeleçam conexões cognitivas entre a língua materna, os conceitos do cotidiano e a linguagem matemática formal, oferecendo oportunidades para que expressem, por meio da escrita, de desenhos e da oralidade, o vocabulário próprio da matemática.

Ainda sobre a relação que se estabelece entre língua materna e linguagem matemática, Souza e Carneiro (2015, p. 398) dão uma declaração potente:

conectar literatura infantil e matemática possibilita a criação de situações de ensino que permitem explorar as relações entre língua materna e matemática; propicia circunstâncias que mostram ao aluno a importância e a utilidade da linguagem e o simbolismo matemático, bem como o uso apropriado desses símbolos e da terminologia matemática; e permite também o desenvolvimento da comunicação matemática, podendo levar o aluno a compreender conteúdos matemáticos e a linguagem matemática.

Embora os livros de Literatura Infantil tenham, por natureza, o objetivo de ensinar e entreter — situando-se tanto no campo pedagógico quanto no artístico (Coelho, 2018) —, ao utilizá-los como ponte entre a literatura e a matemática, é necessário adotar critérios cuidadosos na sua escolha. A obra selecionada deve apresentar um equilíbrio entre o valor didático e o literário. Arnold (2016, p. 32) reforça que é fundamental “optar por livros que, mesmo tratando de conteúdos escolares, possuam qualidade estética, linguística e artística, contribuindo para a ampliação do repertório cultural dos estudantes”. Dito de outra forma, a presença de uma intencionalidade educativa não deve anular o caráter literário do livro, por isso, é essencial que a narrativa seja envolvente, com um enredo instigante que estimule a imaginação e a curiosidade dos alunos, criando um ambiente propício para que busquem, tanto na história — seja na narrativa textual, seja na visual — quanto nos conceitos matemáticos, soluções criativas para situações-problema.

O professor que deseja explorar essa conexão entre literatura infantil e matemática precisa desenvolver um olhar sensível e atento, capaz de perceber a presença da matemática nos textos literários infantis em diferentes aspectos e possibilidades.

Muitos livros trazem a matemática inserida no próprio texto, outros servirão para relacionar a matemática com outras áreas do currículo; há aqueles que envolvem determinadas habilidades matemáticas que se deseja desenvolver e, outros, ainda providenciam uma motivação para o uso de materiais didáticos. Um livro às vezes sugere uma variedade de atividades que podem guiar os alunos para tópicos matemáticos e habilidades além daquelas mencionadas no texto (Smole; Cândido; Stancanelli, 1997, p. 22).

Dessa forma, para que a conexão entre literatura e matemática seja efetiva, é essencial que o professor tenha bem definidos os objetivos de aprendizagem de ambas as áreas — tanto no campo da linguagem quanto no da matemática. Somente com essa clareza será possível explorar adequadamente o potencial do livro escolhido, promovendo experiências de aprendizagem mais ricas, desafiadoras e com maior significado para os alunos.

### 3. O conceito de *correspondência* na aprendizagem matemática

A correspondência é compreendida como a relação estabelecida entre dois ou mais elementos que se equivalem ou se associam de maneira lógica e significativa. Trata-se de um conceito fundamental no desenvolvimento do pensamento matemático infantil, pois permite à criança compreender noções iniciais de comparação, pareamento e equivalência entre conjuntos. Na Educação Infantil, o trabalho com a correspondência pode ser explorado de forma lúdica e contextualizada, contribuindo para a formação de habilidades cognitivas essenciais, como a atenção, a classificação, a ordenação e a contagem. Ao propor situações em que a criança deve relacionar elementos — como associar objetos a imagens, números a quantidades ou palavras a figuras —, o educador cria oportunidades para que o aluno estabeleça conexões entre diferentes representações do mundo ao seu redor. Dessa forma, o conceito de correspondência torna-se uma importante ferramenta para estimular o raciocínio lógico-matemático desde os primeiros anos da escolarização, servindo como base para aprendizagens mais complexas nos anos seguintes.

Vale a pena destacarmos que a correspondência é fundamental para:

- a) Desenvolvimento da compreensão matemática – o conceito de correspondência desempenha um papel central no processo de construção da compreensão matemática na infância. Ao estabelecer relações entre elementos de dois conjuntos, a criança começa a perceber, de forma concreta, a equivalência entre número e quantidade. Essa vivência favorece a internalização de princípios fundamentais da matemática, como a conservação, a ordenação e a cardinalidade, que são pré-requisitos para operações mais complexas. Assim, o trabalho com correspondência contribui significativamente para que a criança compreenda que os números não são apenas símbolos abstratos, mas representações de quantidades presentes em seu cotidiano.
- b) Desenvolvimento da habilidade de contagem – a contagem correta depende diretamente da compreensão da correspondência um a um, ou seja, a noção de que a cada objeto contado corresponde exatamente um número. Essa habilidade é construída progressivamente e requer experiências concretas em que a criança possa manipular, agrupar e comparar objetos reais. Ao vivenciar situações em que precisa contar elementos de forma organizada, a criança aprende a controlar variáveis como ordem, sequência e totalização, o que fortalece sua capacidade de quantificar e realizar operações básicas com maior segurança.
- c) Desenvolvimento da habilidade de resolução de problemas – a correspondência também contribui para o desenvolvimento da habilidade de resolver problemas matemáticos, ao envolver a criança em situações que exigem raciocínio lógico, tomada de decisão e formulação de estratégias. Ao trabalhar com conjuntos de objetos ou números, a criança é desafiada a observar, comparar, parear e justificar suas escolhas, o que estimula a flexibilidade cognitiva e a autonomia intelectual. Problemas que envolvem a distribuição de elementos, a comparação entre grupos ou a associação de pares são exemplos práticos em que a correspondência atua como eixo estruturante da aprendizagem.

O desenvolvimento do conceito de correspondência desempenha um papel crucial na construção da compreensão matemática na Educação Infantil. Esse processo favorece o aprimoramento de habilidades como a contagem, a resolução de problemas e o raciocínio lógico, que são fundamentais para o pensamento matemático, ao longo de toda a trajetória escolar. Quando trabalhado de forma integrada, lúdica e significativa, esse conceito permite que as crianças estabeleçam rela-



ções entre números, quantidades, objetos e conjuntos. Como resultado, ampliam sua capacidade de compreender noções matemáticas essenciais e desenvolvem competências cognitivas indispensáveis para sua formação integral e para as aprendizagens futuras.

#### **4. Branca de Neve e os sete anões: algumas atividades pensadas para desenvolver o conceito de correspondência**

Para abordarmos o conceito de correspondência, sugerimos o livro da *Branca de Neve e os sete anões*, tendo como base a própria teoria da aprendizagem sociocultural de Vygotsky (1989), segundo a qual a aprendizagem ocorre por meio da interação social e da linguagem.

A literatura e a matemática podem ser vistas como ferramentas poderosas para promover a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. A ZDP, Zona de Desenvolvimento Proximal, que é a “distância” entre o que a criança pode fazer sozinha e o que ela pode fazer com a ajuda de um adulto ou de um colega mais experiente, pode ser usada na prática com a literatura e a matemática, dado que a criança terá a oportunidade de se apropriar de um conhecimento de matemática com o auxílio de um adulto, a partir de uma história contada.

Vygotsky (1989) enfatiza a importância da linguagem na aprendizagem, e este é mais um ponto a favor de pensarmos no uso da literatura para desenvolver a linguagem e a compreensão das crianças, associando-a à matemática para desenvolver a linguagem desta disciplina por meio da resolução dos problemas – no caso, problemas adequados à idade dos estudantes cujas atividades desse artigo deseja contemplar.

No âmbito da Educação Infantil, a resolução de problemas matemáticos em grupo pode favorecer o uso da linguagem matemática como forma de comunicar estratégias e soluções, promovendo a argumentação e a cooperação. Além disso, a criação de histórias com temática matemática constitui uma prática pedagógica importante, pois integra conceitos matemáticos ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, estimulando simultaneamente o raciocínio lógico, a criatividade e a expressão das crianças.

O conceito de correspondência pode ser explorado de diversas maneiras usando o livro *Branca de Neve e os sete anões*. Neste artigo, sugerimos algumas atividades:

- a) Correspondência entre os sete anões e um objeto – O número de anões pode ser utilizado para ensinar às crianças sobre a correspondência entre eles e objetos, na escala simples de um por um (Atividade 1).
- b) Correspondência entre os sete anões e seus nomes – Os sete anões têm nomes específicos que correspondem a características ou personalidades únicas, e isso pode ser utilizado para ensinar às crianças a estabelecerem correspondência entre eles e uma informação textual (uma palavra) (Atividade 2).
- c) Correspondência entre os sete anões e seus utensílios – O número de anões pode ser utilizado para ensinar as crianças sobre a correspondência entre eles e seus objetos, agora na escala de um para vários (Atividade 3).

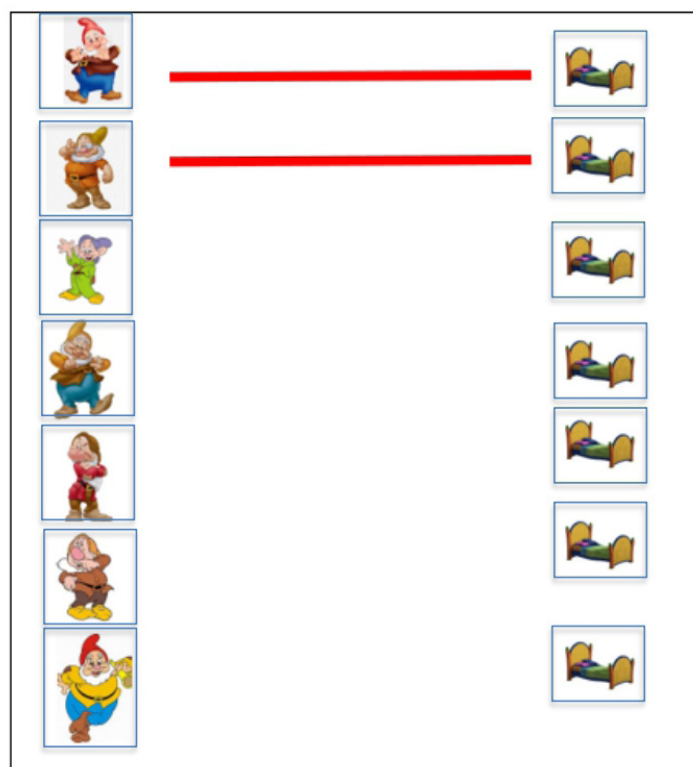
O professor pode explorar tais conceitos durante a contação da história, com questionamentos oportunos, ou após a contação, retomando passagens e propondo atividades. Contudo, deve tomar cuidado para não interromper o fio da narrativa. Este momento – da contação de histórias – deve ser um momento absolutamente prazeroso e divertido e os questionamentos, ainda que pedagógicos, devem instigar as crianças no sentido de ajudá-las a compreender a narrativa.

*Atividade 1:* propõe, de uma maneira simples e bem concreta, que os alunos estabeleçam a correspondência entre os sete anões e suas respectivas camas. A execução da atividade pode dar-se de diferentes maneiras, à escolha do professor, como, por exemplo, entregar aos alunos uma folha com as imagens a seguir ou expor, em um mural ou no quadro, as figuras dos sete anões e das sete caminhas, de modo que os alunos possam manipulá-las arrastando-as e colando-as lado a lado. Não se faz necessário enunciado escrito, uma vez que o professor acompanhará a turma para explicar o que precisa ser feito.

Uma variação dessa atividade, que o professor poderia escolher, seria apresentar um dos grupos de figuras “amontoadas”, ou seja, não deixando, de saída, tão evidente que há a mesma quantidade de anões que de camas, algo que o aluno só descobriria realizando a atividade. Essa é uma estratégia válida que comunga com a construção do conceito de correspondência, da qual o professor não pode se descuidar, pois é sabido que as crianças comumente pensam que os objetos espalhados são em maior quantidade do que os objetos próximos, pois ocupam uma região visual maior (Cunha, 2019).

É importante destacar que os alunos necessitam manipular as imagens, após recortar, para fazer a correspondência de uma caminha para cada personagem. Deve-se incentivá-los a contar e comparar as quantidades de cada conjunto, questionar se acham que existe caminhas suficientes para todos, pedindo sempre que justifiquem suas respostas. E somente depois de manipularem e fazerem diferentes ordenações com as figuras é que devem fazer a correspondência das imagens, ou seja, uma cama para cada personagem. Essa atividade favorece o desenvolvimento da contagem, da ordenação, da conservação e da cardinalidade.

**Figura 1:** Atividade 1

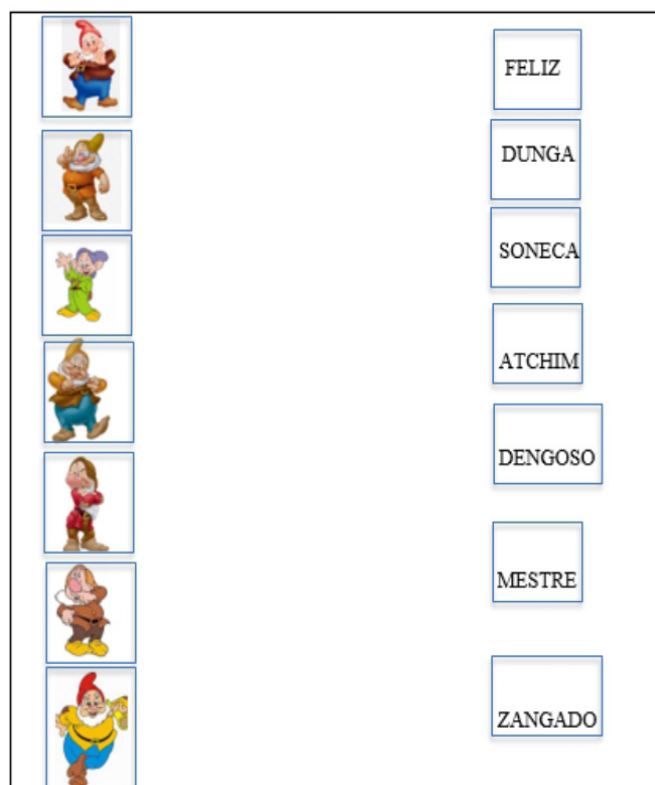


**Fonte:** os autores



*Atividade 2:* propõe que os alunos estabeleçam a correspondência entre um objeto e uma palavra, uma relação importante para que o aluno aprenda a estabelecer relações de correspondência entre elementos de diferentes materialidades (neste caso, alguém e seu nome). O nome de cada personagem, dado que representa sua personalidade, cumpre o papel de um conceito, algo que posteriormente será mais formalizado quando o estudante, por exemplo, aprender o nome de figuras geométricas planas ou espaciais. Aqui também não se faz necessário enunciado escrito, uma vez que o professor acompanhará a turma para explicar o que precisa ser feito.

**Figura 2:** Atividade 2



**Fonte:** os autores

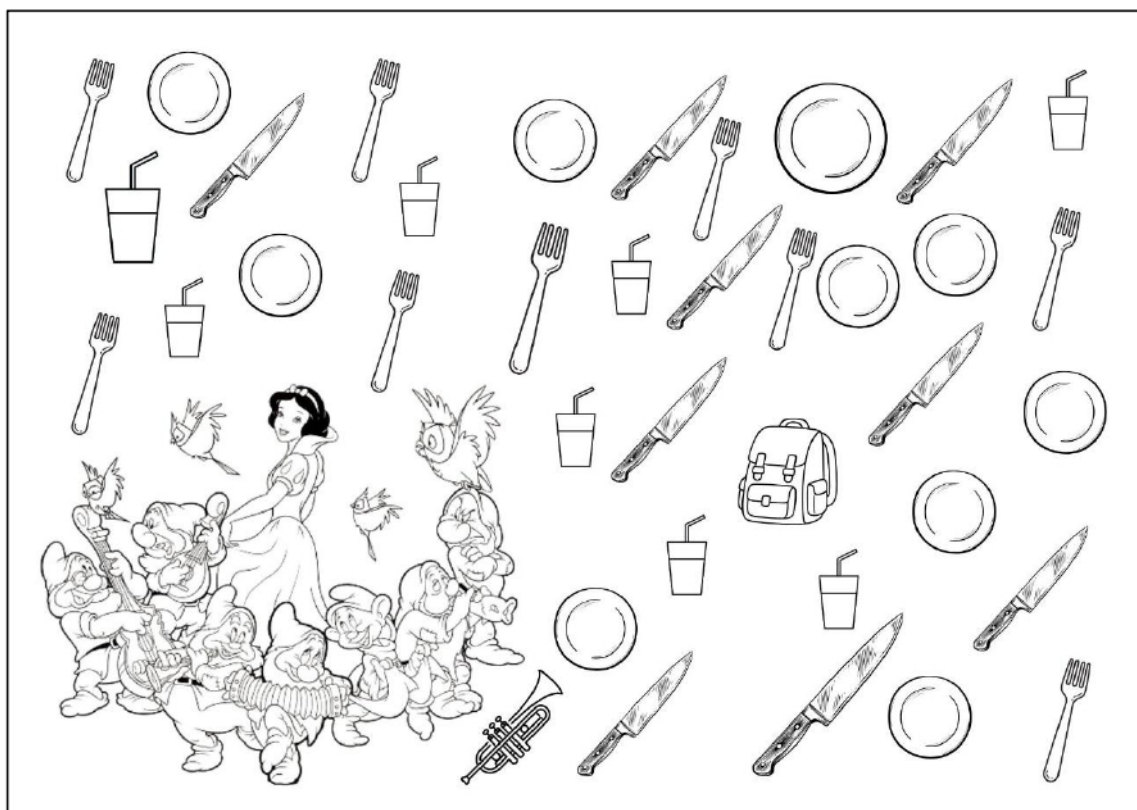
Tal qual a atividade anterior, essa também pode ser realizada de mais de uma maneira, à escolha do professor: os estudantes podem resolvê-la em grupos ou indo ao quadro, um por vez, para conectar o personagem ao seu nome. No caso de o aluno se equivocar, o professor chamará outro, favorecendo a interatividade e a discussão em grupo.

Tal qual na atividade 1, os alunos devem manipular as imagens, contar, comparar, ordenar de diferentes formas e por fim fazer a correspondência. Assim estão desenvolvendo contagem e conceitos de correspondência, de conservação, de ordenação e de cardinalidade. Cabe destacar que estamos tratando do conceito mental de correspondência, por ser este o objeto de discussão do artigo, contudo, nas atividades, dificilmente se trabalhará um único conceito mental. Normalmente eles são desenvolvidos de forma concomitante, onde um vai esclarecendo o outro (Cunha, 2019).

*Atividade 3:* propõe que os alunos estabeleçam a correspondência entre os personagens e o que cada um usará no momento da janta (prato, copo, garfo e faca). Nesta atividade, a relação é de um (personagem) por quatro (objetos), algo que o estudante poderá se dar conta facilmente ou

não, evidenciando que precisa de uma ajuda do professor. Há várias maneiras de a atividade ser resolvida, sendo a mais simples “ligar” cada personagem a seu conjunto de utensílios, mas isso pode deixar a folha bastante riscada e comprometer a compreensão. Por isso, uma boa sugestão seria o uso de cores (motivo por que a ilustração está em preto e branco): o aluno pode pintar a touquinha de cada anão de uma cor diferente, e usar essa mesma cor para pintar seus respectivos utensílios de jantar. Aqui também não se faz necessário enunciado escrito, uma vez que o professor acompanhará a turma para explicar o que precisa ser feito.

**Figura 3:** Atividade 3



**Fonte:** os autores

Esta atividade é um pouco mais complexa para crianças pequenas, pois não permite a manipulação dos objetos e, como muitas ainda não possuem uma contagem precisa, podem ter dificuldade na contagem dos objetos, uma vez que estes encontram-se desordenados. É importante que contem os personagens, incluindo a Branca de Neve, e depois contem os utensílios separadamente e observem se há para todos, se algum irá sobrar ou se irá faltar.

Ao final, o aluno perceberá que sobram elementos (objetos não utilizados para o jantar), o que é outro dado importante a ser percebido, pois o conceito de correspondência não é limitado a esgotar os elementos disponíveis para que se estabeleça uma relação. Seria interessante observar, também, se o aluno percebe que há um conjunto de utensílios para Branca de Neve, e que eles são maiores que os dos anões, pois esta também é uma relação de correspondência, porém considerando uma grandeza.

Neste tipo de atividade, a correspondência auxilia na resolução de problemas, uma vez que o aluno é desafiado a observar, comparar e parear conjuntos com elementos e quantidades diferentes, o que estimula a criação de estratégias diversas. Por isso é importante que cada aluno explique suas escolhas e compare com as dos colegas, pois isso estimula a flexibilidade cognitiva e a autonomia intelectual.

## 5. Considerações finais

A Literatura Infantil exerce um papel significativo no enriquecimento do vocabulário das crianças, ao mesmo tempo em que estabelece pontes entre a linguagem do cotidiano e a linguagem matemática. Por meio dela, as crianças são estimuladas a desenvolver curiosidade e interesse por elementos do mundo natural e social, além de aprender a identificar e relacionar objetos, formas e suas características.

Ao utilizar obras literárias infantis – que, embora não tenham sido criadas com objetivos pedagógicos específicos, possuem um significativo potencial educativo –, os educadores ampliam as oportunidades para desenvolver práticas interdisciplinares. Dessa maneira, esses livros passam a ser recursos importantes para o ensino da matemática e de outras disciplinas, enriquecendo e diversificando as abordagens adotadas em sala de aula.

Além disso, as ilustrações nos livros infantis representam recursos importantes para que as crianças possam fundamentar suas interpretações sobre as histórias e os desafios apresentados. Por isso, é fundamental que tenham acesso frequente às obras utilizadas em sala, podendo revisitá-las conforme suas necessidades. Também é recomendável que os professores explorem os elementos matemáticos presentes nas narrativas, tais como conceitos de quantidade, comparação, igualdade, diferença e proporção. Montoito (2019) aponta que existe um espaço de encontro entre a matemática e a literatura que possibilita a integração desses dois campos durante as atividades de contação de histórias. Retomando uma terminologia apresentada por Fux (2016), Montoito (2019) aponta que a literatura e a matemática têm, enquanto áreas do conhecimento, seus próprios territórios, seus próprios lugares, mas há alguns “entrelugares” que ambas partilham – é este tipo de encontro que torna possível o professor de matemática (ou o pedagogo, no caso deste artigo) se apropriar da literatura para utilizá-la na sua aula.

É responsabilidade do professor criar ambientes e situações que promovam essa aproximação, favorecendo uma aprendizagem mais rica e envolvente. Essa prática, além de estimular o interesse pelo conhecimento, contribui para o desenvolvimento da criatividade e reforça o uso da linguagem matemática em contextos reais e sociais, sempre em alinhamento com a língua materna. Este artigo deixa evidente que há uma ampla gama de oportunidades para articular a matemática e a literatura infantil, e as atividades nele apresentadas evidenciam que é possível o professor criá-las a partir do seu olhar, da sua inspiração e da sua criatividade, pois não há nenhuma necessidade de elas serem rebuscadas ou complexas.

Neste sentido, o artigo atinge seu objetivo central, que era apresentar potencialidades da literatura infantil para a construção do conceito de correspondência no ensino da Matemática na Educação Infantil, por meio da elaboração de atividades pensadas a partir da leitura da história *Branca de Neve e os sete anões*.

## 6. Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- ARNOLD, Denise Soares. **Matemáticas presentes em livros de leitura**: possibilidades para a Educação Infantil. 2016. 182 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática) – Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- ARNOLD, Denise Soares; DALCIN, Andreia. Matemática e literatura infantil: um livro, um jogo e o desafio de “desenhar” o tempo. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**. v. 10, n. 2, p. 167-181, 2020. DOI: 10.37001/ripec.v10i2.2169.
- BOHRER, Jordana Vahl. As aventuras do Pinóquio no contexto do ensino de Grandezas e Medidas no 2º ano dos Anos Iniciais. 2023. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas, 2023.
- BOHRER, Jordana Vahl; MONTOITO, Rafael; DAVID, Erenita Martins. O estudo da unidade temática de grandezas e medidas intermediado pela narrativa “As aventuras do Pinóquio”. **REVEMOP**, Ouro Preto, v. 6, 2024, p. 1-19. DOI: <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024028>.
- CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. Brasiliense, 2017.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2018.
- CUNHA, Aline Vieira de. **Guardados do baú da vovó**: sobre Matemática, contação de histórias e a construção do conceito número. 2019. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas, 2019.
- CUNHA, Aline Vieira da; MONTOITO, Rafael. A matemática dos contos de fada: a construção do conceito de correspondência a partir da contação de histórias infantis. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 28, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320220045>.
- CUNHA, Aline Vieira da; MONTOITO, Rafael. Conexões entre literatura infantil e matemática: sete categorias para um aprofundamento do tema. In: SILVA, Cristiana Barcelos da; MELLO, Roger Goullart (Orgs.). **Educação em foco**: contribuições para o desenvolvimento da criança na educação infantil, vol. 2. Rio de Janeiro: E-Publicar, 2021.
- CUNHA, Aline Vieira da; MONTOITO, Rafael. Era uma vez... um, dois, três: estudos sobre como a literatura infantil pode auxiliar no ensino da construção do conceito de número. **Educação Matemática Pesquisa**. São Paulo, v. 22, n. 1, 2020, p. 160-184. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/1983-3156.2020v22i1p160-184>

ELERT, Cristiane Winkel; GRÜTZMANN, Thaís Philipsen; REDMER, Alice Carina Venzke. E o dente ainda dói: a literatura infantil e o ensino da matemática em uma prática no 1º ano do Ensino Fundamental. **REVEMOP**, Ouro Preto, v. 6, 2024, p. 1-13. DOI: <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024033>.

FARIAS, Carlos Aldemir. **Alfabetos da alma**: histórias da tradição na escola. Porto Alegre: Sulina, 2006.

FUX, Jacques. **Matemática e Literatura**: Jorge Luis Borges, George Perec e o OULIPO. São Paulo: Perspectiva, 2016.

LANES, Priscila; CUNHA, Aline Vieira da; MONTOITO, Rafael. Inter-relações entre literatura e matemática: “O enigma do bichano” e o ensino de álgebra para os anos iniciais. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática**, n. 4, 2024, p. 131-151. DOI: <https://doi.org/10.34179/revsem.v9i4.20120>.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas: Autores Associados, 2011.

MACHADO, Nilson José. **Matemática e língua materna**: análise de uma impregnação mútua. São Paulo: Cortez, 2011.

MARIA, Luzia de. **O clube do livro**: ser leitor – que diferença faz? São Paulo: Globo, 2009.

MONTOITO, Rafael. Às avessas: outros percursos para se pensar/discutir as inter-relações entre matemática e literatura. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**. v. 10, n. 2, 2020, p. 89-106. DOI: [10.37001/ripec.v10i2.2170](https://doi.org/10.37001/ripec.v10i2.2170).

MONTOITO, Rafael. Entrelugares: pequeno inventário inventado sobre matemática e literatura. **BOLEMA**, Rio Claro, v. 33, n. 64, 2019, p. 892-915. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v33n64a22>. Acesso em: 2 set. 2025.

MONTOITO, Rafael; DALCIN, Andreia. Literatura e matemática em inter-relações possíveis: análises, propostas e divagações. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, v. 10, n. 2, 2020, p. 7-13. DOI: [10.37001/ripec.v10i2.2370](https://doi.org/10.37001/ripec.v10i2.2370).

MONTOITO, Rafael; RIOS, Diogo Franco. Manchas de tinta no papel: a literatura como fonte histórica. **Zetetiké**, Campinas, v. 27, 2019, p. 1-18. DOI: <https://doi.org/10.20396/zet.v27i0.8654788>.

MONTOITO, Rafael; SILVA, Circe Mary Silva da. Lendo Shakespeare: um encontro no cruzamento entre literatura e matemática. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, Brasília, v. 15, n. 13, 2025, p. 1-18. DOI: [10.37001/ripec.v15i3.4117](https://doi.org/10.37001/ripec.v15i3.4117)

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

OLIVEIRA, Adriel Gonçalves; CUNHA, Aline Vieira da. Letramento matemático a partir da obra infantil de Monteiro Lobato: reflexões e possibilidades. **REVEMOP**, Ouro Preto, v. 6, 2024, p. 1-18. DOI: <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024038>.

SILVEIRA, Juliana Madruga da; MONTOITO, Rafael. Letramento financeiro nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a literatura infantil como uma proposta para as crianças refletirem sobre o consumo consciente. **Educação Matemática Debate**, Montes Claros, v. 8, n. 15, 2024, p. 1-20. DOI: <https://doi.org/10.46551/emd.v8n15a11>.

SMOLE, Katia Stocco; CÂNDIDO, Patrícia Terezinha; STANCANELLI, Renata. **Matemática e literatura infantil**. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1997.

SOUZA, Ana Paula Gestoso de; CARNEIRO, Reginaldo Fernando. Um ensaio teórico sobre literatura infantil e matemática: práticas de sala de aula. **Educação Matemática em Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 392-418, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/17171/pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WEISSHEIMER, Raquel Fensterseifer. **Literatura infantil e o ensino de geometria nos anos iniciais: as aventuras (topológicas) do avião vermelho**. 2020. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas, 2020.

WEISSHEIMER, Raquel Fensterseifer; MONTOITO, Rafael. Erico Veríssimo e Jean Piaget: da literatura infantil à construção do espaço pela criança. **Vidya**, v. 40, n. 2, 2020, p. 315-334. DOI: <https://doi.org/10.37781/vidya.v40i2.3254>.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 1. ed. São Paulo: Global, 2003.

## Apêndice – Detalhes Editoriais

### Histórico

**Submetido:** 07 de julho de 2025.

**Aprovado:** 30 de setembro de 2025.

**Publicado:** 15 de outubro de 2025.

### Como citar – ABNT

DAVID, Erenita Martins David; MONTOITO, Rafael; CUNHA, Aline Vieira da Cunha. Literatura infantil e matemática: Branca de neve e os 7 anões em atividades para desenvolver a noção de correspondência. **REVEMOP**, Ouro Preto/MG, Brasil, v. 7, e2025011, 2025. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2025011>

### Como citar – APA

David, E. M. D., Montoito, R., & Cunha, A. V. da C. (2025). Literatura infantil e matemática: Branca de neve e os 7 anões em atividades para desenvolver a noção de correspondência. *REVEMOP*, 7, e2025011. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2025011>

### Financiamento

Não se aplica

### Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política e financeira referente a este artigo.



### Contribuição dos Autores

**Resumo/Abstract/Resumen:** Erenita Martins David, Rafael Montoito, Aline Vieira da Cunha; **Introdução ou Considerações iniciais:** Erenita Martins David, Rafael Montoito, Aline Vieira da Cunha; **Referencial teórico:** Erenita Martins David, Rafael Montoito, Aline Vieira da Cunha; **Metodologia:** Erenita Martins David, Rafael Montoito, Aline Vieira da Cunha; **Análise de dados:** Erenita Martins David, Rafael Montoito, Aline Vieira da Cunha; **Discussão dos resultados:** Erenita Martins David, Rafael Montoito, Aline Vieira da Cunha; **Conclusão ou Considerações finais:** Erenita Martins David, Rafael Montoito, Aline Vieira da Cunha; **Referências:** Erenita Martins David, Rafael Montoito, Aline Vieira da Cunha; **Revisão do manuscrito:** Erenita Martins David, Rafael Montoito, Aline Vieira da Cunha; **Aprovação da versão final publicada:** Erenita Martins David, Rafael Montoito, Aline Vieira da Cunha.

CRediT–Taxonomia de Papéis de Colaborador–<https://credit.niso.org/>.

### Disponibilidade de Dados

Os dados desta pesquisa não foram publicados em Repositório de Dados, mas os autores se comprometem a socializá-los caso o leitor tenha interesse.

### Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à **Revemop** os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da **Revemop** têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

### Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la—ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



### Licença de Uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.



### Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.



### Processo de Avaliação

Revisão por pares duplo-cega (**Double blind peer review**).

### Avaliadores


Dois pareceristas *ad hoc* avaliaram este artigo e não autorizaram a divulgação dos seus nomes

### Editor Chefe

Prof. Dr. Douglas da Silva Tinti   
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Minas Gerais, Brasil

### Editores Associados

Prof. Dr. Edmilson Minoru Torisul   
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Minas Gerais, Brasil

Prof. Dr. José Fernandes da Silva   
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Campus São João Evangelista, Minas Gerais, Brasil